

**PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº /2022**

Dispõe sobre a criação da "Medalha Jornalista Glória Maria" e o respectivo "Diploma da Medalha" a serem concedidos as Mulheres Brasileiras que se destacarem em ações benéficas aos munícipes da cidade de São Paulo, por suas histórias de superação, mães de deficientes e mulheres guerreiras, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º - Ficam criadas as honrarias "Medalha Jornalista Glória Maria" e o respectivo "Diploma da Medalha" a serem concedidos, anualmente, pela Câmara Municipal de São Paulo, em sessão solene a ser convocada pelo presidente, realizada no dia 15 de Agosto ou dia útil imediatamente posterior, as Mulheres Brasileiras que se destacarem em ações benéficas aos munícipes da cidade de São Paulo, por suas histórias de superação, mães de deficientes e mulheres guerreiras.

Art. 2º - A Medalha será outorgada por Resolução da Mesa da Câmara Municipal de São Paulo, por indicação dos vereadores que podem nomear entidades cujos membros serão convidados mediante convite da Câmara, sendo o limite máximo de 1 indicação por vereador.

§1º: A Medalha poderá ser concedida a título póstumo.



§2º: As indicações serão acompanhadas do currículo nominado e com a exposição de motivos que ensejaram a indicação, devendo ser encaminhadas à Presidência da Câmara Municipal até o último dia útil do mês de junho.

Art. 3º: Fará Jus a honraria:

- I- Mulheres cuja trajetória seja marcada por lutas e trabalho social;
- II- Mulheres Mães de pessoas com Deficiência;
- III- Mulheres vítimas de violência doméstica;
- IV- Mulheres vítimas de abusos;
- V- Mulheres cuja trajetória seja marcada por superação;
- VI- Mulheres guerreiras, fortes e destaque nas suas profissões;
- VII- Mulheres vitoriosas.

Art. 4º - As indicações, convertidas em projeto de decreto legislativo pela Mesa da Câmara, serão submetidas à votação pelo Plenário que, aquiescendo por maioria de 2/3, concederá a "Medalha Jânio Quadros" e o "Diploma da Medalha" através de decreto legislativo específico.

Art. 5º - A Medalha ora instituída será composta:

I – Da imagem da Jornalista Glória Maria (Abaixo), com Brasão do Município ao fundo, medindo 25 mm (vinte e cinco milímetros) na sua altura, inserido no centro de escudo dourado de diâmetro de 35 mm (trinta e cinco milímetros), com borda de 4 mm (quatro milímetros) contendo a inscrição “MEDALHA JORNALISTA GLÓRIA MARIA”;

II, com altura e largura de uma extremidade a outra da cruz de 60 mm (sessenta milímetros);



III - o verso de toda a medalha será dourado, constando na área do escudo o nome do contemplado e o ano do agraciamento;

IV - A medalha pende de uma fita de cetim na cor vermelha, com 35 mm (trinta e cinco milímetros) de largura, segura por arnês retangular, que sustenta argola presa à parte superior da medalha por orifício próprio adjacente ao seu raio superior. § 1º Acompanhará a Medalha o respectivo diploma, assinado pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo. § 2º O diploma terá as características e dizeres a serem estabelecidos pela Mesa da Câmara Municipal de São Paulo.

Art. 6º Lavrado o Diploma respectivo o nome do agraciado será lançado em Livro próprio que conterà, em ordem numérica, os nomes e qualificações de todos os agraciados.

Art. 7º A Medalha e seus complementos serão entregues em Sessão Solene.

Art. 8º As despesas decorrentes desta resolução correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 9º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 03 de fevereiro de 2023.

VEREADOR CAMILO CRISTÓFARO



JUSTIFICATIVA

Glória Maria nasceu no bairro de Vila Isabel, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Graduada em jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), na década de 1960 foi princesa do bloco carnavalesco Cacique de Ramos. De acordo com Bira Presidente, ela conseguiu seu primeiro emprego quando foi, junto com o bloco, apresentar-se no programa do Chacrinha, na TV Globo. Após a apresentação, conseguiu um estágio na emissora, já que tinha concluído o curso superior. "O Chacrinha pedia sempre para eu levar a rainha e a princesa do bloco ao programa. Lá, a Glória comentou que precisava fazer um estágio, e ele gostou dela", recorda Bira.

Foi efetivada no departamento de jornalismo nos anos de 1970, e sua primeira reportagem para a TV Globo foi sobre a queda do Elevado Paulo de Frontin, em 20 de novembro de 1971. Não demorou muito para tornar-se âncora da emissora, apresentando vários programas jornalísticos como RJTV, Jornal Hoje, e Fantástico, que apresentou de 1998 a 2007, quando pediu uma licença de dois anos.

Tornou-se conhecida pelas reportagens especiais e viagens que fez a lugares exóticos, como o deserto do Saara e a Palestina, dentre outras. Glória cobriu também a Guerra das Malvinas, em 1982.

Fez entrevista com grandes estrelas como Michael Jackson quando acompanhou as gravações do clipe They Don't Care About Us, que aconteceram em 1996 no morro Dona Marta, no Rio de Janeiro.^[16] Ela também fez entrevista com outras celebridades como Freddie Mercury, Madonna e Mick Jagger.^[17]

Outro momento especial de sua carreira, foi seu encontro por acaso com o poeta Carlos Drummond de Andrade, no Rio de Janeiro, do qual resultou em uma entrevista, na véspera do Natal de 1984.



Em janeiro de 2010, reuniu-se com os diretores de jornalismo da Globo, sendo então decidido que ela seria repórter especial do programa *Globo Repórter*, do qual participou por vários anos, algumas vezes como coapresentadora, ao lado de Sérgio Chapelin, e posteriormente, Sandra Annenberg

Em junho de 2009, adotou as meninas soteropolitanas Maria e Laura, que conheceu durante visitas à Organização de Auxílio Fraternal (OAF) do bairro de Caixa d'Água.

Em novembro de 2019, Glória Maria passou por uma cirurgia para retirar um tumor cerebral, que posteriormente se revelou maligno. Meses após a cirurgia, ela declarou, em entrevista, que prosseguia o tratamento do câncer.

Em dezembro de 2022, Glória Maria foi internada no Hospital Copa Star para tratar um câncer de pulmão. Este, acabou gerando metástases no cérebro e Glória não resistiu, vindo a falecer em 2 de fevereiro de 2023, aos 73 anos.

Gloria Maria foi repórter pioneira na TV e na luta contra racismo

Entre as inúmeras histórias que gostava de lembrar, a jornalista e apresentadora Gloria Maria, que morreu na quinta, 2, aos 73 anos, de metástase cerebral proveniente do câncer de pulmão, destacava duas.

Na primeira, mais dolorida, envolvia o ex-presidente João Baptista Figueiredo (1918-1999): “Foi quando ele fez aquele discurso dizendo ‘eu prendo e arrebento’. Na hora, o filme acabou e não tínhamos conseguido gravar. Aí eu pedi: ‘Presidente, é a TV Globo, o Jornal Nacional, será que o senhor poderia repetir? Problema seu, eu não vou repetir’, disse Figueiredo. Onde eu chegava, o ex-presidente dizia para a segurança: ‘Não deixa aquela neguinha chegar perto de mim’”, lembrou ela, em depoimento à Memória Globo.



Em outro momento, a tragédia também parecia anunciada: Gloria se preparava para entrevistar Madonna, quando soube que teria apenas 4 minutos. O nervosismo aumentou quando descobriu que a cantora havia debochado de Marília Gabriela e sua forma de falar em inglês. Diante da diva, Gloria foi direta: “Madonna, eu tenho quatro minutos, vou errar no inglês, estou assustada, acho que já perdi os quatro minutos”, disse. Madonna abriu um sorriso e, virando-se para sua equipe, determinou: “Deem o tempo que ela precisar”.

Primeira repórter negra a se destacar na TV brasileira, Gloria Maria não tinha uma técnica específica de trabalho. “Sou uma pessoa movida pela curiosidade e pelo susto. Se eu parar para pensar racionalmente, não faço nada. Tenho de perder a racionalidade para ir, deixar a curiosidade e o medo me levarem, que aí eu faço qualquer coisa”, contou ela ao Memória Globo, departamento da emissora que arquiva histórias de seus profissionais.

Essa disposição alimentada pela curiosidade e até pelo susto despertava uma rara cumplicidade com o espectador, que confiava fielmente em suas informações. Isso permitiu que Gloria derrubasse barreiras e consolidasse seu pioneirismo na televisão, especialmente na Globo, onde trabalhou praticamente durante toda a sua carreira.

Foi a primeira repórter, por exemplo, a entrar ao vivo no Jornal Nacional na transmissão da primeira matéria em cores do noticiário, em 1977, mostrando o movimento de saída de carros do Rio, em um fim de semana.

No mesmo ano, cobriu a posse do presidente americano Jimmy Carter em Washington. Logo foi destacada para coberturas relevantes, como a Guerra das Malvinas (1982), a invasão da embaixada japonesa no Peru por um grupo terrorista (1996), Olimpíada de Atlanta (1996) e a Copa da França (1998).

Na emissora, tornou-se conhecida pelas matérias especiais e viagens a lugares exóticos, especialmente a partir de 1986, quando passou a integrar o Fantástico, programa do qual foi apresentadora entre 1998 e 2007. Gloria entrevistou celebridades como Michael



Jackson, Harrison Ford (de quem enxugou o rosto), Freddie Mercury, Nicole Kidman, Leonardo DiCaprio e Mick Jagger, com quem trocou um selinho.

Gloria foi ainda importante em assuntos decisivos como raça. Primeira repórter negra a se destacar na televisão brasileira, ela se orgulhava de ser uma das pioneiras a usar a Lei Afonso Arinos, de 1951, que incluía a discriminação racial entre as contravenções penais.

Ela contou, em uma postagem no Instagram de 2019, que, ao ser impedida de entrar pela porta da frente em um hotel no Rio, em 1970, processou o gerente, que dizia que negro não poderia entrar por ali. Gloria chamou a polícia, o gerente foi processado e, por ser estrangeiro, acabou expulso do País.

Para pessoas pretas, principalmente as mulheres, ver Gloria no Jornal Nacional, entrevistando políticos e celebridades, era motivo de orgulho e de um sonho possível. Seu pioneirismo foi reconhecido como inspiração. “Gloria mostrou que uma mulher preta podia estar na TV”, diz a apresentadora Cris Guterres, da TV Cultura.

Apesar da disposição física, sua saúde começou a fraquejar. Em 2019, Gloria foi diagnosticada com um câncer de pulmão, tratado com sucesso com imunoterapia. Sofreu metástase no cérebro, tratada em cirurgia, também com êxito inicial. Em meados do ano passado, a jornalista iniciou mais uma fase do tratamento para combater novas metástases cerebrais, mas que não surtiu o efeito esperado e Gloria morreu na manhã de quinta-feira.



VEREADOR CAMILO CRISTÓFARO